

VERTE & SHOW no 2.º Caderno
Censura Libera a "Liberdade"

Ultima Hora



CAPA do 2.º Caderno
4ª Cidade Mais Cara do Mundo

ANO XIV — Rio de Janeiro, Terça-Feira, 20 de Abril de 1965 — N.º 1.526

CONCEDIDO HABEAS-CORPUS POR UNANIMIDADE: 7x0

SUPREMO MANDA SOLTAR

MIGUEL ARRAES

Justiça dá a Mão ao Governador Deposto

A Hora Dos Juizes



DANTON JOBIM

A DECISÃO ontem tomada pelo Supremo Tribunal Federal, mandando libertar o ex-Governador Miguel Arraes, não causou a menor surpresa nem provocou maiores aplausos. Ninguém mais duvidava de que o habeas-corpus seria concedido, senão por unanimidade — como foi —, ao menos por esmagadora maioria. É que aos poucos a ordem jurídica vai-se impondo de novo sobre a Nação, reconquistando as posições perdidas na luta contra a prepotência e a ignorância dos que julgavam possível submeter o Brasil por muitos anos a um regime de força, incompatível com a sua cultura e a sua melhor tradição.

O monopólio do Poder por um pequeno grupo "revolucionário", que veio para salvar a democracia, mas atropelou o processo democrático, conduz naturalmente ao primarismo de tentar-se a eliminação das lideranças populares. Se os chefes do movimento vitorioso desejassem convertê-lo numa autêntica revolução, o que deveriam ter feito era procurar assimilar essas lideranças a fim de se aproveitarem todas as energias para a consecução das reformas há muito reclamadas pelo País.

Entretanto, o Governo, mediante uma política de terror, suprimiu qualquer possibilidade de entendimento entre as forças do progresso, confusamente orientadas, sem dúvida, mas com raízes na realidade, e a nova situação estabelecida, com a deposição do Sr. João Goulart. O afastamento, pela força, dos governantes estaduais mais populares bem como a cassação de direitos políticos e de mandatos de numerosos líderes não-udenistas constituíram uma política de "terra arrasada", que torna difícil a reconstrução do País em novas bases, desejo ardente da minoria militar idealista que supunha ter conquistado o Poder, mas o entregou à UDN.

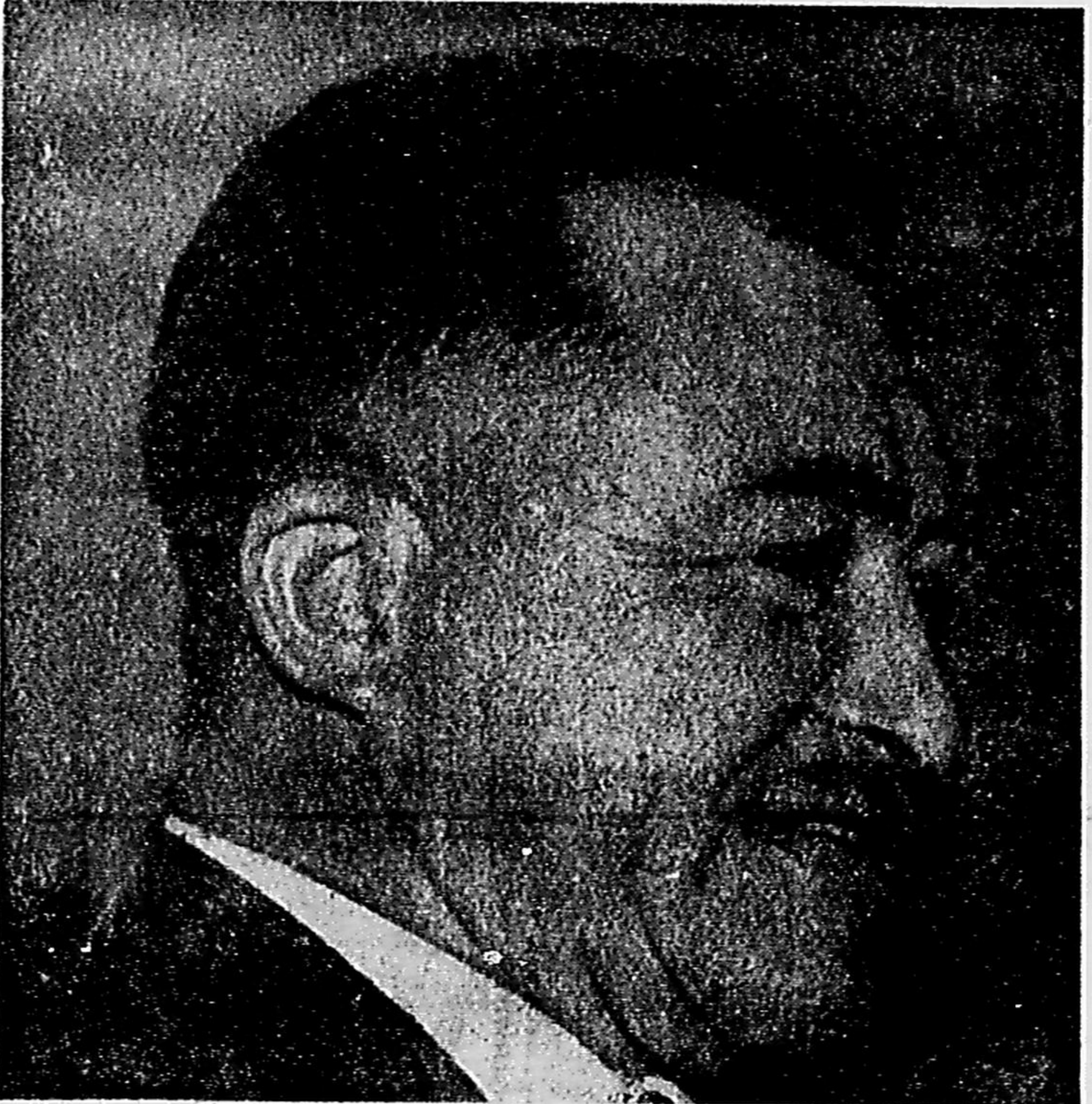
Não seria difícil a tais políticos reconhecer o fato consumado e se adaptar à nova realidade. Entretanto, queimaram-se as pontes e eis que o Brasil já se acha diante das eleições sem que se tenha constituído uma nova situação política. Os fantasmas que tiram o sono aos donos da revolução continuam por aí, prontos a influir decisivamente no destino desta e do País.

Foram as violências inúteis da revolução que criaram esses fantasmas, os quais crescem na sombra do cárcere, com a auréola do mártir, ou na amargura do desterro, de onde, engrandecidos pelo sacrifício e pela distância, falam à imaginação popular.

O caso Miguel Arraes transpusera as nossas fronteiras. Tornara-se um "caso da consciência humana", inflara como se fosse um novo "affaire Dreyfus", a inquietar intelectuais, homens políticos e até homens da Igreja, na Europa. Através dele tomara-se conhecimento, nos centros cultos do mundo, de que no Brasil as prisões políticas se eternizam a pretexto do processamento de inquirições militares que, um ano após o triunfo revolucionário, ainda se arrastam sem prazo certo e objetivos precisos.

Não tenhamos dúvida de que a imagem que a Europa deve fazer, hoje, do nosso País, é de uma típica República sul-americana, com um general ostentando, no peito, a faixa da Presidência encontrada nos despojos do Chefe de Estado deposto. Isto pode soar como injustiça ao nosso Marechal-Presidente, oficial de formação francesa e sem vocação para "General Cabrera", mas tal atmosfera foi criada, no exterior, pelos excessos da revolução e não pelos exilados na Europa.

A notícia do habeas-corpus concedido, unanimemente, pela nossa Suprema Corte ao Sr. Arraes deve ter revelado, felizmente, ao estrangeiro culto que a situação no Brasil não é a de certas irrequietas Repúblicas irmãs do continente: alguma coisa se solva da dissolução — a Justiça. Esta é a hora dos juizes. Quando a Justiça vive, nem tudo se perdeu. Ainda há Justiça no Brasil, e isto tranquiliza.

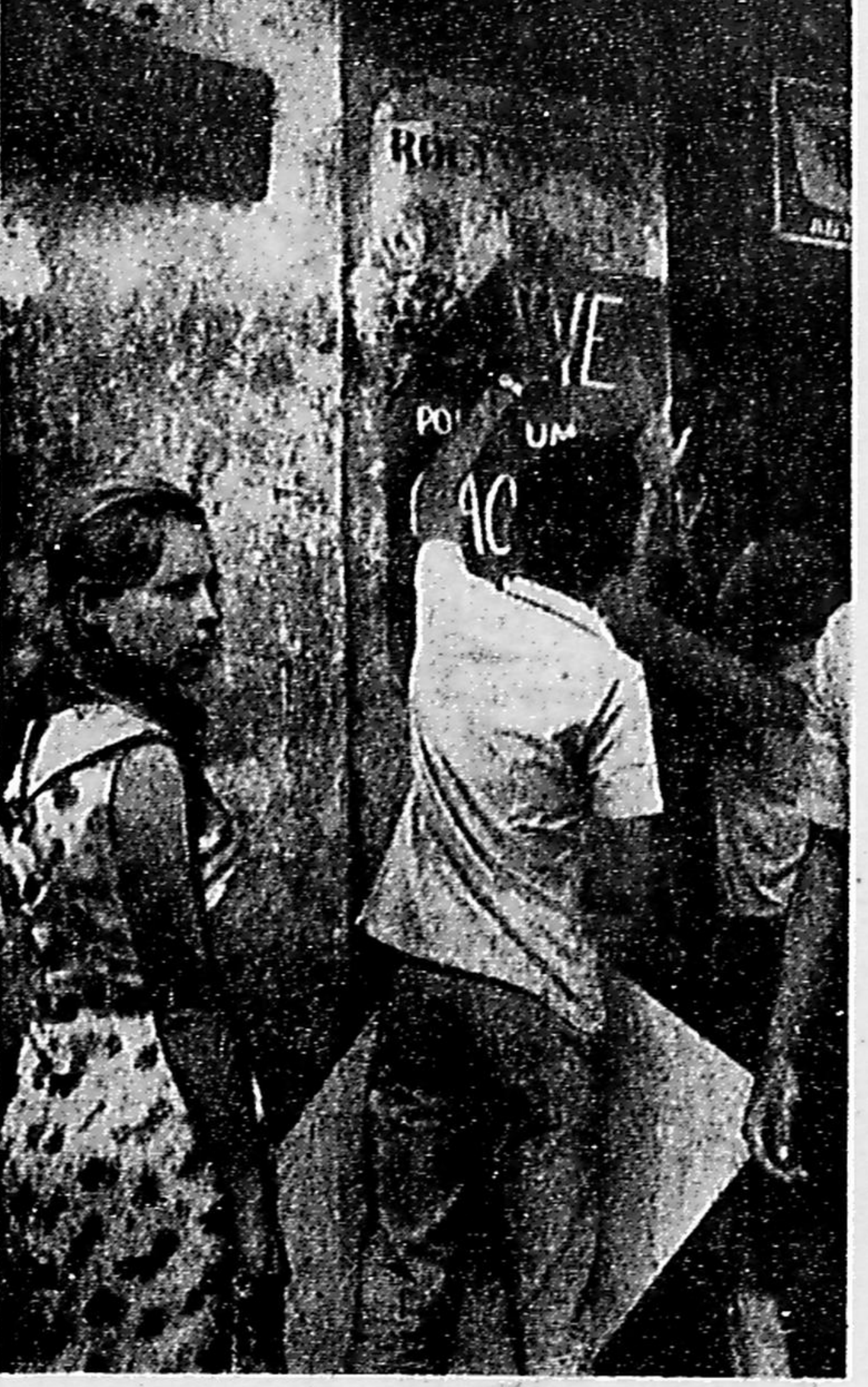


CONFIRMANDO a tese da incompetência da Justiça Militar para processar civis e ainda o direito de os Governadores serem julgados somente pelas Assembléias Legislativas e Tribunais de Justiça, quando acusados de crimes de responsabilidade e comuns, o STF mandou soltar o Governador cassado Miguel Arraes, preso desde 1.º de abril de 1964.

A concessão da ordem de habeas-corpus foi por 7 a 0. No Rio, o Procurador-Geral da Justiça Militar, Eraldo Gueiros Leite, disse no STM que não tem fundamento as notícias de que as autoridades do Exército não libertariam o Sr. Arraes, que está preso na Fortaleza de Santa Cruz, Rio de Janeiro.

NA mesma sessão, com votos contrários do Presidente Ribeiro da Costa e do Relator Luis Galotti, o STF manteve por 7 contra 2 o ato da Assembléia Legislativa da Guanabara que elogiou o Sr. Rafael de Almeida Magalhães para vice-governador. (Leia na pág. 2)

Alastra-se Greve do CACO Contra Terror



A prepotência do diretor Hélio Gomes, da Faculdade Nacional de Direito, teve um mérito: uniu as duas alas da escola, e agora não é só o CACO mas também a oposição, a ALA, na luta contra o terror. Ontem, o Sr. Hélio Gomes perdeu o primeiro "round": foi geral a adesão à greve. Até que ele caia, as salas de aula continuarão vazias, declaram os estudantes (foto) em plena campanha. (Leia noticiário na segunda página)

McNamara Debate Guerra Com a China



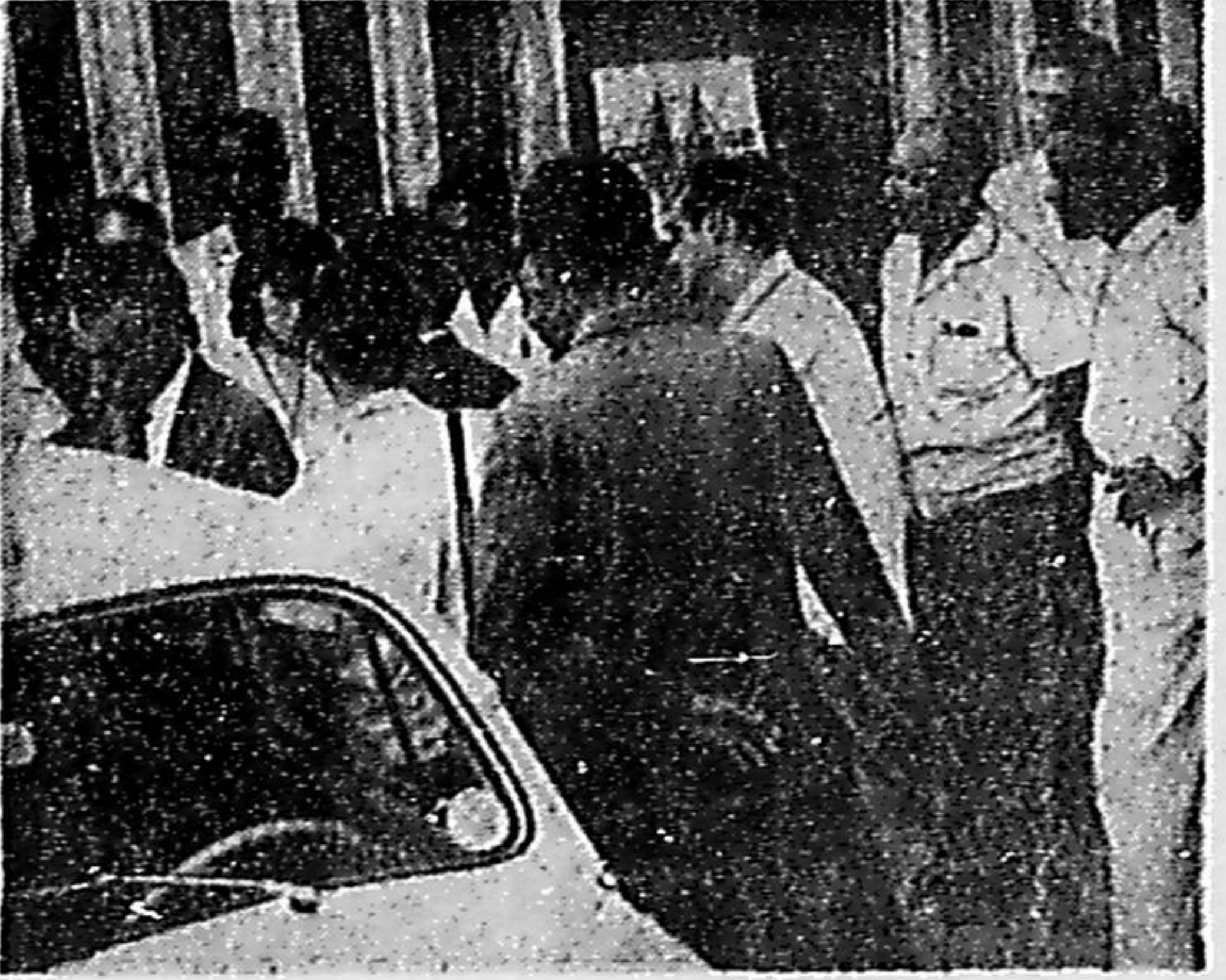
ACELERA-SE a pulsação nervosa no sudeste asiático. Chefes militares dos EUA, sob a presidência de McNamara, reuniram-se por 48 horas no Havaí. O tema foi nada menos que a possibilidade de estender a guerra à China. Lá no inferno da luta, no Vietname do Sul (radiofoto UPI), fuzileiros norte-americanos protegem tratores anfíbios usados para a proteção da base de Da Nang, onde a aproximação das chuvas favorece os guerrilheiros. (Leia na sexta página)

AUMENTO DOS ÔNIBUS VIGORA AMANHÃ: 30%

(LEIA NA PÁG. 2)

CASA PRÓPRIA

REVOLTA DOS DESILUDIDOS



ASSOCIADOS da Cooperativa Habitacional da Guanabara protestaram ontem contra a decisão do órgão de não mais devolver o dinheiro daqueles que desistiram do plano da casa própria, engendrado por Sandra Cavalcanti. No flagrante, um grupo dos desiludidos, a quem a presidente do BNH mandou dizer que tivessem paciência pois que "dentro de 8 a 15 anos saíram as casas". A revolta dos cooperativados frustrados tende a recrudescer. (Leia na página três)

ARGENTINA: CGT E ESTUDANTES REPUDIAM VASCO LEITÃO

(LEIA NA PÁG. 3)